

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Larissy Cavalcante dos<sup>1</sup>  
SANTOS, Rikele Mikaele dos<sup>2</sup>  
LIMA, Maria Aparecida Gomes<sup>3</sup>  
ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo<sup>4</sup>

**RESUMO:** A pandemia da COVID 19 e o isolamento social promoveu alterações repentinas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. Estudos indicam que a troca do ensino presencial no ambiente escolar pelo virtual demandou práticas pedagógicas diferenciadas no processo de alfabetização das crianças, acentuando os problemas que já existiam antes da pandemia. Este estudo relata a experiência das acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, expondo de forma descritiva e reflexiva as estratégias de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados através da observação, entrevista e análise documental. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de atividades diferenciadas no processo de alfabetização e letramento utilizadas em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental após o isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19. Constatou-se que a elaboração de um trabalho em conjunto com os diversos segmentos contribuiu para que aqueles alunos que apresentavam defasagem de aprendizagem pudessem avançar. Diante da jornada de alfabetização compartilhada neste estudo, pode-se concluir a clara importância da prática reflexiva e do engajamento contínuo na busca por estratégias eficazes de ensino. Os resultados demonstraram que essa busca deve estar permeada pela constante adaptação às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, e enfrentando os desafios com determinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Escrita; Práticas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID 19 e o isolamento social promoveu alterações repentinas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. Estudos indicam que a troca do ensino presencial no ambiente escolar pelo virtual demandou

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista pelo Programa Residência Pedagógica PRP, Campus I - Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, larissysantos@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista pelo Programa Residência Pedagógica PRP, Campus I - Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, rikelesantos@alunos.uneal.edu.br

<sup>3</sup> Professora Graduada Licenciatura em Pedagogia, Bolsista pelo Programa Residência Pedagógica PRP, Campus I - Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, cindytgomes2017@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas, Bolsista pelo Programa Residência Pedagógica PRP, Campus I, claudiarego@uneal.edu.br



práticas pedagógicas diferenciadas no processo de alfabetização das crianças, acentuando os problemas que já existiam antes da pandemia.

Este estudo relata a experiência das acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de atividades diferenciadas no processo de alfabetização e letramento utilizadas em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental após o isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19 Explorando os conceitos desenvolvidos pelos autores Silva (2004), Soares (2004) e Val (2006) e utilizando a literatura previamente publicada sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho do tipo qualitativo, descreve a experiência do período de março a agosto de 2023, sob a orientação de uma docente do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas, campus Arapiraca. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p.66), um relato de experiência é:

[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

Os dados foram coletados a partir da observação da prática pedagógica e entrevista com a preceptora e análise documental.

Para a análise documental foram utilizados os instrumentos que conduziram o desenvolvimento do subprojeto de residência pedagógica: Ficha de sondagem e projeto de intervenção.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Organizar momentos produtivos para as crianças no retorno às aulas após o período de isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19 foi um dos maiores desafios das escolas, visivelmente identificado no contexto em que foi realizada a residência pedagógica do qual trata esta experiência.

A leitura e a escrita estiveram presentes na vida das crianças no período da



Pandemia do Covid-19, pois a maioria dos objetos ao seu redor (embalagens, adesivos, jogos, brinquedos, televisões, letreiros comerciais, histórias infantis etc.) foram uma fonte inesgotável de estimulação. Assim, de forma virtual, sob a orientação cuidadosa dos professores, a alfabetização tornou-se uma aventura desafiadora para docentes e para os próprios alunos e suas famílias.

Em entrevista com a Preceptora, constatou-se, que no período de isolamento social, as crianças foram expostas de forma sistemática e assistemática, em seus lares, através das atividades propostas pela escola e em seus lares, respectivamente, a textos de diferentes gêneros. Assim, com o incentivo das professoras e pessoas à sua volta, situações de leitura e escrita sempre foram estimuladas.

Segundo a Preceptora, no momento de retorno às aulas presenciais, todo o conhecimento prévio das crianças foi sistematicamente levantado e organizado. O espaço escolar e a sala de aula tornaram-se um cenário alfabetizador. Gestores, professores e as famílias das crianças atuaram como apoiadores no trabalho de alfabetização dos alunos.

É interessante destacar que durante o período de observação, identificou-se que apesar das crianças terem sido expostas a diversos estímulos disponibilizados pela escola com o objetivo de proporcionar a alfabetização e o letramento para todas as crianças, estas retornaram com grande defasagem de aprendizagem.

Os resultados da sondagem realizada no início do primeiro semestre apontaram que, das 36 crianças matriculadas no terceiro ano, 2,77% apresentaram hipótese de escrita icônica/garatuja, pré-silábica 0%, silábica sem valor sonoro 8,33%, silábica com valor sonoro 30,55%, silábica-alfabética 0%, alfabética 5,55% e ortográfica 16,66%, sendo necessário um sólido trabalho de alfabetização.

Compreende-se como alfabetização o momento em que as crianças aprendem a utilizar o alfabeto e compreender seu significado e interpretação. Por sua vez, o letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

Para Soares (2004, p .16) “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Nesse sentido, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Pois, letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade. Essa inclusão começa muito antes da



alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social.

De acordo com Val (2006, p19):

A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, a alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Portanto, é importante fornecer incentivos para os alunos. Organizar um ambiente de alfabetização, com cantinhos de leitura, flash cards e cartazes, é de grande ajuda para o aprendizado dos alunos. Dessa forma, quando a escola tem um espaço, uma equipe de professores, um trabalho planejado, cuidadoso e metódico, e pensando na motivação do aprendizado dos alunos, significa que eles estão prontos para receber e conduzir os alunos, para que os mesmos, divirta-se lendo e escrevendo sobre o mundo.

Segundo Silva (2004, p. 316):

A alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. Ou seja, aprender a ler e escrever são inserir se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos. (Silva, 2004, p. 316).

Diante do exposto, é preciso ressaltar que a sala de aula, suas paredes, estantes, quadros, personagens infantis, cestos de livros etc., foram decorados com frases e palavras. Dessa forma, observou-se que o preceptor preparou um ambiente harmonioso e estimulante para a criança ler e escrever. Assim, em um ambiente acolhedor, a leitura e a escrita chegarão através de um espaço complementar ao livro didático. Destaca-se, portanto, a necessidade do professor se aperfeiçoar e ser o melhor incentivador e produtor de bons leitores.

Tomando como base os Indicadores de Qualidade da Educação: Dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita (Brasil, 2008), durante a Residência Pedagógica, as estudantes de Pedagogia elaboraram um projeto de intervenção que pudesse dar qualidade ao processo de alfabetização. Na programação/ação foram planejadas:



- Atividade de sondagem da escrita dos alunos
- Elaboração de atividades com o foco em avançar para aquelas crianças que têm dificuldade de leitura e/ou escrita;
- Indicar exercícios que podem ser realizados como dever de casa;
- Pesquisa no livro didático;
- Leitura compartilhada em voz alta; (enquanto um aluno por vez lê um trecho em voz alta, os demais acompanham em seus livros; a cada trecho, professor e alunos levantam questões, fazem esclarecimentos, comentários, etc.);
- leituras e atividades em pequenos grupos.
- troca de correspondências via e-mails, whatsapp, facebook; elaboração de convites e avisos;
- desenvolvimento de campanhas de interesse público (cartazes e/ou folhetos sobre reciclagem de lixo, alcoolismo, prevenção de DSTs, por exemplo);
- elaboração de jornal escolar;
- produção de programas de rádio ou TV;
- saraus literários;
- elaboração de livro/revista;
- leitura de textos teatrais;
- montagem de álbuns musicais;
- realização de pesquisa bibliográfica;
- realização de entrevistas;
- debate político;
- abaixo-assinados, cartas com reivindicações a autoridades;
- simulação de entrevista de emprego;
- simulação de consulta médica;
- locução de rádio;
- apresentação de trabalhos ou seminários sobre os temas estudados.
- canto de leitura;
- roda de história: leitura e comentário de livro infantil;
- Reunião com os responsáveis dos alunos, para estimular e compartilhar ideias de





como relacionar a leitura e escrita com atividades em casa.

- exposições dos trabalhos em murais e varais fora e dentro da sala de aula;
- feiras na escola para a exposição e a divulgação das produções. (Brasil, 2006)

Após o diagnóstico dos níveis de escrita das crianças, foram realizadas atividades propostas no projeto de intervenção. Assim, os alunos desenvolvem a oralidade, a leitura e escrita por meio do diálogo, com conteúdos específicos de alfabetização e realização de atividades adequadas às hipóteses da escrita. Foram utilizados textos significativos de diferentes gêneros para interpretação e produção textual.

No final do semestre foi realizada uma nova sondagem. Observou-se que das 36 crianças matriculadas no terceiro ano, 2,77% apresentaram hipótese de escrita icônica/garatuja, 0% pré-silábica, 33,33% silábica com valor sonoro, 13,88% silábica alfabética, 25% alfabética e 25% ortográfica. Os resultados comprovam que ao realizar um trabalho sistematizado proposto no projeto de intervenção, houve um avanço no desenvolvimento da escrita dos alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da jornada de alfabetização compartilhada neste estudo, pode-se concluir a clara importância da prática reflexiva e do engajamento contínuo na busca por estratégias eficazes de alfabetização. Essa busca deve estar permeada pela constante adaptação às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, e enfrentando os desafios com determinação.

A organização de momentos produtivos para as crianças, que incluem desde a implementação de estratégias de leitura e escrita até o estímulo de um ambiente propício para a alfabetização e o emprego de diversas técnicas pedagógicas, o planejamento do professor e apoio da família, pode ser fundamental para superá-los, sendo fundamental para superar os obstáculos encontrados ao longo do processo. Por fim, ao destacar os resultados positivos alcançados, reforçamos a importância da persistência e do aprimoramento das práticas pedagógicas em prol do desenvolvimento pleno dos estudantes. Cada aspecto abordado ao longo deste estudo revelou a complexidade e a gratificação inerentes ao ato de alfabetizar e letrar.



## I CONENORTE 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, pela Universidade Estadual de Alagoas (AL) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Agradecemos à CAPES pela valiosa oportunidade concedida e pelo estímulo contínuo que nos proporcionou em nossa trajetória acadêmica. Expressamos também nossa gratidão especial à Professora Orientadora e Preceptora pelo comprometimento e por abraçar o Programa Residência Pedagógica, assegurando a participação ativa de nosso campus.

Gostaríamos de agradecer também a escola que nos recebeu juntamente com a preceptora, foram momentos de muito enriquecimento para a nossa formação profissional. O reconhecimento vai além do gesto, representando um apoio fundamental para a promoção do ensino e pesquisa em nossa instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação**: Dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, J. B. da. (Org.). **Retratos na parede**: saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura/Texto arte, 2004.

SOARES, M.. **LETRAMENTO**: Um tema em três gêneros. Autêntica: Belo Horizonte – 2004b.

VAL, M. da G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.